

J.F. Ceilândia

Ceilândia: desafio permanente

A Ceilândia continua a ser um verdadeiro pesadelo para o Governo do Distrito Federal, com sua infinidade de problemas que uma pessoa, praticamente sozinha, como a administradora Maria de Lourdes, não tem condições de resolver, em que pese toda sua dedicação e carinho mesmo em relação a tudo que diga respeito à cidade.

Enquanto a Ceilândia espera, com paciência não tanto bovina, pelos decantados 750 milhões que o GDF, em convênio com o BNH, prometeu aplicar em obras de infraestrutura, suscetíveis de contribuir para a humanização da cidade, tudo ali acontece, no desafio de um rosário de dramas e acontecimentos que seriam pitorescos, não atingissem imediatamente sua sofrida população. E, enquanto isso, pouco ou quase nada se vê de prático, principalmente no campo da assistência social.

QUARTO DE DESPEJO

A Ceilândia continua sendo ainda o quarto de despejo do Distrito Fe-

deral, com as ocorrências mais estapafúrdias lá acontecendo.

Há alguns dias, por exemplo, doze marginais (um deles, que foi preso, tinha 16 anos) trocaram tiros com elementos da PM que patrulham o Centro de Ensino N° 3, dentro mesmo daquele estabelecimento de ensino, que se situa na área mais "pesada" da cidade, sendo palco de frequentes ocorrências lamentáveis, deixando professores e alunos permanentemente apavorados. No período diurno, tudo corre bem. Mas à noite, quando funcionam os cursos supletivos, a coisa esquentará. É que os marginais ficam rondando a escola, fortemente armados, paquerando e molestado alunas e professoras, tornando-se uma temeridade frequentar aquela escola. A má fama se estendeu a tal ponto, que nenhuma professora quer ir mais para a Ceilândia, preferindo desistir de sua nomeação quando para lá são indicadas, resultando, da falta de professores, uma situação delicada para os estu-

dantes da Ceilândia, que já se mostram revoltados pela circunstância. E ainda outro dia, no mesmo Centro de Ensino, jogaram uma lata de fezes em uma pobre professora.

As assistentes sociais também não querem saber de exercer sua profissão na Ceilândia, preferindo a comodidade de seus gabinetes na Secretaria ou Fundação de Serviços Sociais, às voltas com o complicado linguajar de mirabolantes planos, projetos, esquemas e sua operacionalidade, logística ou estratégica.

A IRONIA DAS RUAS ALAGADAS;

Não tem chovido nos últimos dias. Daí a surpresa com que a reportagem constatou se acharem alagadas algumas ruas das QNM 19, 21, 23 e 25. E ficou pasmada com a explicação que lhe foi prestada pela Administradora Maria de Lourdes. Acontece apenas o seguinte: naquela área foram recentemente implantados os serviços de abastecimento de água,

com os próprios moradores fazendo as respectivas ligações para suas casas. Agora, para se prevenir contra o roubo de torneiras e registros, retiram-nos à noite, destarrachando-os dos canos e levando-os para dentro de suas residências, ficando a água escorrendo para as ruas à noite inteira. É isso aí. Dá para entender?

PROMOÇÃO SOCIAL É HUMANA

Há algum tempo, o secretário Ivan Guanais, do Governo, aprovou, em solenidade, um Projeto Integrado de Promoção Social e Humana da Ceilândia, elaborado por uma equipe técnica presidida pela administradora Maria de Lourdes e integrada por representantes de diversos órgãos do complexo administrativo do GDF. Mas tudo praticamente ficou no papel, porque não existem equipes dos organismos competentes que se disponham a executar o projeto, que poderia contribuir bastante para minorar a situação.

Pelo jeito só se vislumbram perspectivas de melhoria para reduzir a marginalidade imperante na Ceilândia, com a implantação, já iniciada, do novo Setor de Indústrias, às margens da cidade e suscetível de absorver a mão-de-obra ociosa da comunidade.

MURO DE LAMENTAÇÕES

É de se imaginar que ninguém inveje o cargo de Maria de Lourdes na Administração da Ceilândia, que se tornou num muro de lamentações da sofrida população local. Agora, então, que se está procedendo a um levantamento do número de



A Administração da Ceilândia é um verdadeiro muro de lamentações

agregados que residem nos lotes, pagando aluguel ao proprietário, para se lhes destinar, futuramente, casas no núcleo habitacional da Guararoba (7.018 residências que estão sendo construídas pela SHIS), é um Deus nos acuda de gente o dia inteiro querendo falar com a administradora, com os problemas mais incríveis surgindo a toda hora. No levantamento que se está procedendo as dificuldades são inúmeras, aparecendo gente que tem três nomes; outras que tem filhos espalhados por todo canto. E até o número de cachorros está sendo pesquisado. Dizia-se que na Ceilândia existiriam 3.500 cachorros; mas a coisa vai muito mais além, pois que apenas em nove lotes pesquisados foram anotados 17 cachorros!



Moradores, para não terem roubadas suas torneiras e registros, retiram-nas à noite e a água fica escorrendo para a rua



No Centro de Ensino n° 3, que fica na "barra pesada" da Ceilândia, já houve até tiroteio entre 12 marginais e elementos da PM, que patrulham o local

Reportagem de C. BRITO FRANCO